

Perspectivas sobre a criatividade no ensino/aprendizagem do Instrumento

Musical/Canto

Carolina Beê Araujo

Universidade Federal do Paraná
carolbee91@gmail.com

Rosane Cardoso de Araújo

Universidade Federal do Paraná
rosane_caraujo@yahoo.com.br

Comunicação

Resumo: Este estudo trata sobre a criatividade em aulas particulares de instrumento musical e canto. O objetivo geral foi investigar a concepção de criatividade de discentes, de cursos de graduação (licenciatura/bacharelado) e de mestrado e doutorado, que atuam como professores de instrumento musical, procurando também compreender de que forma a criatividade está presente em suas aulas. Neste texto trazemos um recorte da pesquisa, apresentando os resultados acerca da concepção sobre criatividade dos participantes. Como metodologia, utilizamos um estudo de levantamento realizado por meio de um questionário. Participaram da pesquisa 39 alunos da graduação ao doutorado, de uma universidade pública de ensino do sul do Brasil. Os resultados indicaram que, embora os participantes possuíssem diferentes concepções sobre o que é a criatividade, a maioria a compreendia como um processo cognitivo que pode ser desenvolvido, bem como focavam suas atenções mais no processo criativo que propriamente no produto criativo. Os resultados deste estudo, portanto, podem colaborar com outras pesquisas sobre a criatividade no ensino, promovendo a reflexão sobre a relevância de se valorizar tal perspectiva especificamente no contexto do ensino instrumental.

Palavras-chave: criatividade, educação musical, instrumento musical

1. Introdução e fundamentação

Os estudos sobre a criatividade ganham destaque com a ascensão da área da psicologia da educação e psicologia cognitiva, a partir do século XX, por meio de uma grande variedade de conceitos e perspectivas sobre o assunto (BARRET, 2000). Para Sternberg (2010), a ciência cognitiva tem estudado a criatividade por meio de diferentes abordagens que

analisam o assunto considerando: 1) o quanto se produz, 2) aquilo que se sabe, 3) quem você é, e 4) onde está.

Barret (2000) ressalta que as abordagens nos estudos podem explicar a criatividade enfatizando uma única característica, ou também, pela percepção sistêmica, em que uma variedade de características evidenciadas em uma atividade resulta potencialmente em criatividade. Assim, para a autora, o esforço para definir o que é criatividade também parte de uma diversidade de perspectivas sobre a *pessoa*, o *processo*, o *produto* e o *ambiente* (ou contexto).

Csikszentmihalyi (1996) investiga com profundidade as várias facetas no tema da criatividade, explicitando as concepções rasas historicamente consolidadas sobre o trabalho criativo e a personalidade criativa. A preocupação de Csikszentmihalyi consiste em não reforçar sentidos comuns sobre o tema, busca afastar a discussão de um julgamento subjetivo sobre o que é algo criativo, para reforçar a multidimensionalidade implícita de uma manifestação criativa.

Com base, portanto, nos estudos sobre criatividade, o objetivo deste trabalho foi investigar a concepção de criatividade de discentes, de cursos de graduação (licenciatura, bacharelado), e de mestrado e doutorado, que atuam como de professores de instrumento musical/canto, considerando suas experiências enquanto docentes.

A justificativa para nossa investigação foi a intenção de contribuir para a reflexão sobre a criatividade e seu uso no ensino musical, servindo de base para desenvolvimento de projetos e pesquisas que incentivem uma didática que valorize mais os processos e produções criativas nas aulas de instrumentos musicais.

2. Metodologia

Para desenvolver esta pesquisa, utilizamos um estudo de levantamento (ou survey), que é um delineamento exploratório que permite verificar dados sobre comportamento de determinado grupo, por meio da interrogação direta (GIL, 2008; BABBIE, 2001).

Para a coleta de dados foi elaborado um questionário de questões fechadas, de múltipla escolha, dependentes e abertas. O questionário foi testado, inicialmente, em um

estudo piloto com 5 participantes para análise da confiabilidade e coerência interna das questões. Após o estudo piloto, foi aplicado para a população definitiva através da plataforma digital “Formulário Google” enviado por para alunos de cursos de música, (licenciatura e bacharelado) e de pós-graduação de uma universidade pública do sul do Brasil.

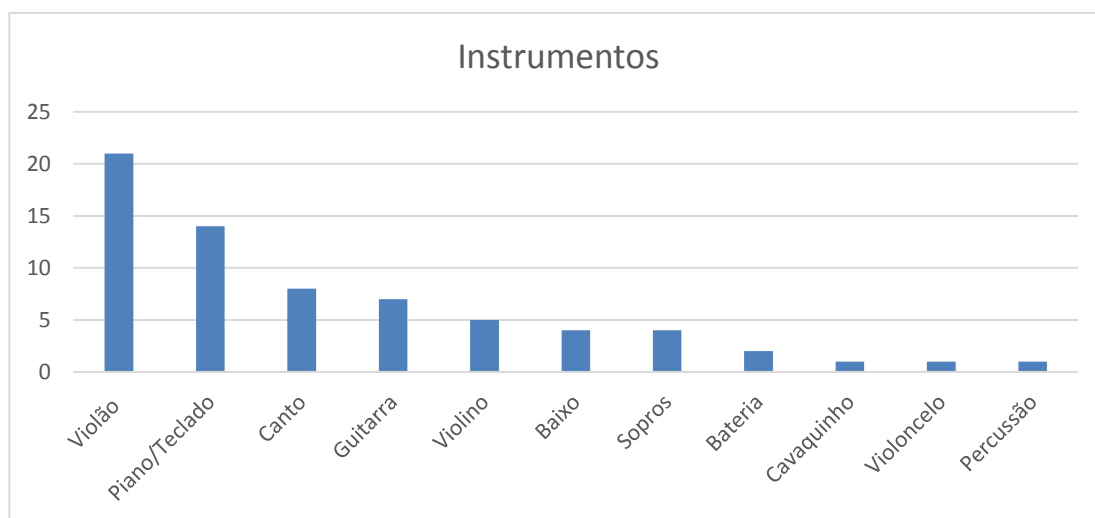
Os alunos foram selecionados previamente para que o questionário fosse apenas para aqueles que confirmaram ter alguma experiência enquanto professor. Foi enviado para 60 alunos que lecionavam ou já haviam lecionado aulas de instrumento ou canto. Dos 60 convidados para a pesquisa, 39 retornaram com o formulário preenchido. Os dados foram quantificados através do Excel e por meio de análise léxica para organização das categorias de análise, definidas a priori: (1) Dados de Caracterização, (2) Conceito de Criatividade, (3) Criatividade do Aluno, (4) Criatividade do Professor. Toda análise foi feita por base em porcentagem simples. Neste texto trazemos apenas as duas primeiras categorias de análise: dados de caracterização e conceito de criatividade.

3. Resultados e Discussões

3.1 Caracterização dos participantes

Os resultados mostram que dentre os participantes da pesquisa 56% estão em formação ou são formados em licenciatura e 41% em bacharelado, sendo 64% do gênero masculino; 33% do gênero feminino; e 3% outro. Entre os resultados sobre os instrumentos que são ensinados (gráfico 1), tivemos casos em que alunos lecionavam mais de um instrumento e outros que se dedicavam apenas para um. Dentre os instrumentos mencionados, o violão predominou, seguido pelo, piano e teclado (2º lugar), canto (3º lugar) e guitarra (4º lugar). Isso acena uma preferência por instrumentos harmônicos - preferência de quem dá aulas, ou de quem as procura.

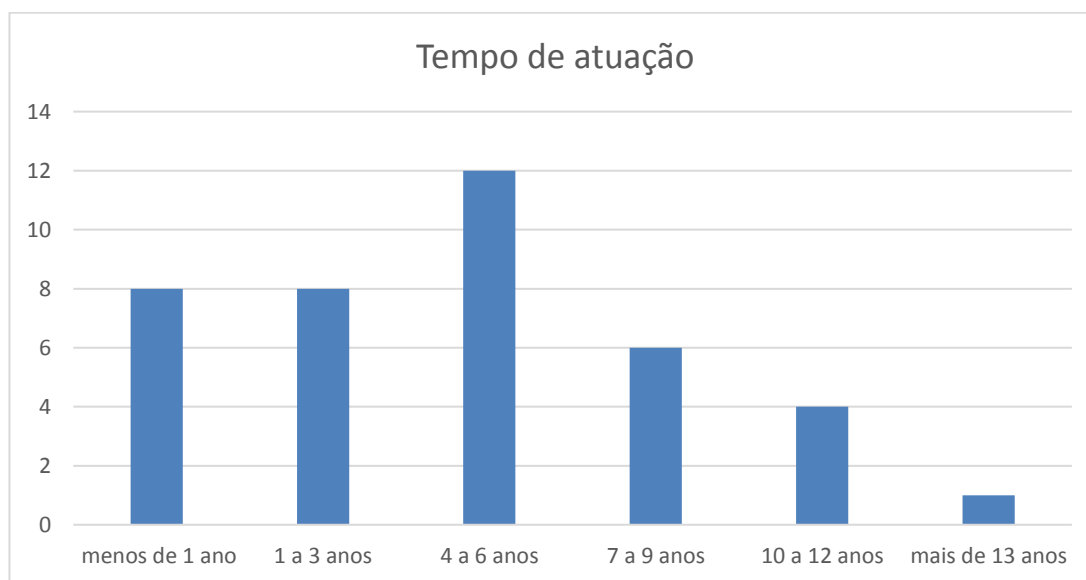
Gráfico 1: Instrumentos ensinados pelos participantes da pesquisa.



Fonte: Própria (2018)

Referente ao tempo de experiência dos participantes (gráfico 2), a maioria dos participantes atuava de 4 a 6 anos.

Gráfico 2: tempo de atuação como professor



Fonte: Própria (2018)

3.2 Conceito de Criatividade

O questionário conteve uma pergunta objetiva e uma dissertativa investigando a compreensão de criatividade dos participantes. Na objetiva foi questionado se a criatividade

poderia ser desenvolvida. Para esta questão as respostas foram unânimes em dizer que “sim” (100%). Já na questão aberta foi questionado o que os participantes entendiam como criatividade na aprendizagem do instrumento musical. A partir das respostas em comum, geramos as seguintes categorias: *criação*, *autoexpressão*, *domínio*, *resolução de problemas*, *alternativas de execução*, *autonomia*, *originalidade* e *outros*.

Cada resposta conteve, em sua maioria, mais de um elemento de categorias diferentes, sobre criatividade. Assim, cada resposta foi computada dentro de uma ou mais categorias. Seguem abaixo os exemplos das respostas e as respectivas categorias enquadradas (entre parênteses e em negrito):

“A capacidade de encontrar caminhos de improvisação dentro de padrões pré-estabelecidos (escalas, ritmos, harmonias, etc).” (**Improvisação/criação**)

“Habilidade de criar e variar, seja criando arranjos ou compondo uma música do nada.” (**Composição e Rearranjo/ criação**).

“Isto pode ser muito variável, a criatividade está tanto na maneira de composição quanto nas formas de improvisação num tema já pré-definido (**composição e improvisação/criação**), reconhecer os sons “pelo ouvido” envolve também uma maneira criativa de percepção, creio eu.” (**Percepção auditiva/ domínio**)

“A capacidade do aluno de desenvolver e encontrar soluções para problemas e dificuldades que surgem ao longo do aprendizado.” (**Resolução de problemas**).

“Utilizar o domínio instrumental (**domínio instrumental/ domínio**) que dispõe para expressar-se musicalmente.” (**Autoexpressão**)

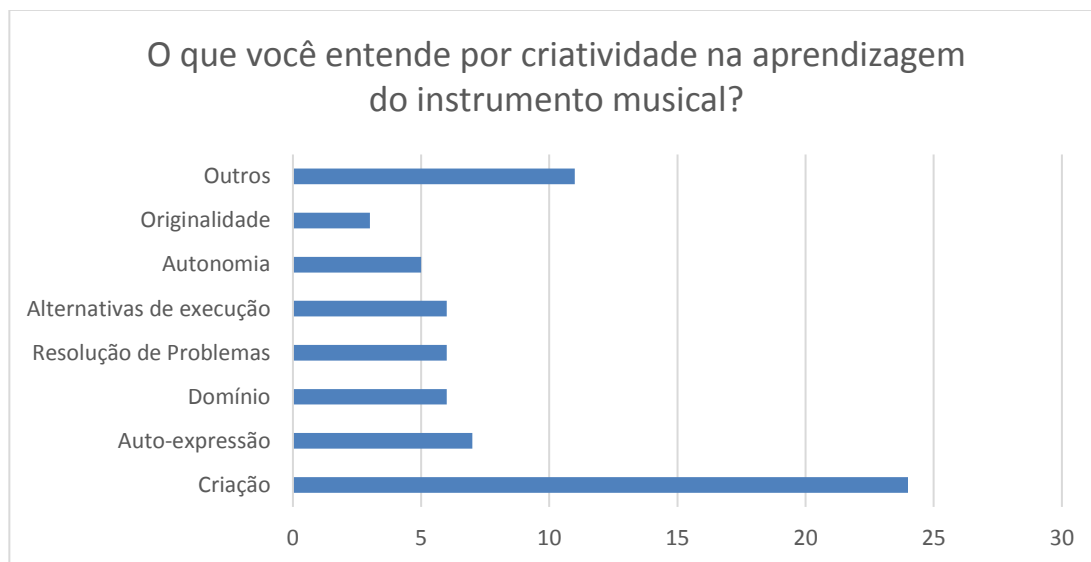
“A utilização de aspectos pessoais/gostos/preferências/ideias originais na música.” (**Autoexpressão e Originalidade**)

A categoria “*criação*” contemplou o número de vezes que foram citadas as sub-categorias *composição* (7)¹, *improvisação* (6), *invenção* (6), *rearranjo* (2), *criação de exercícios e didáticas* (2), *exploração do instrumento* (1). Também a categoria “Domínio” (6)

¹ Número de vezes que foi citada.

foi composta por sub-categorias assim designadas: *domínio instrumental* (4), que se refere ao domínio de habilidade técnica do aluno com o instrumento musical; *domínio da percepção auditiva* (1), que envolve a capacidade de fazer as relações musicais através de sua escuta; e *domínio do conteúdo musical* (1) que faz menção a um conhecimento musical mais genérico. A categoria *autoexpressão* (7), contemplou as respostas que apontaram para a vontade do aluno expressar suas singularidades e preferências pessoais como um elemento de criatividade; já na *resolução de problemas* (6), foram agrupadas as respostas que apontaram como sinônimo de criatividade a capacidade de solucionar dificuldades e desafios, através de uma flexibilidade musical; a categoria *alternativas de execução* (6) incluiu as respostas que sugeriram que realizar exercícios, músicas, trechos de formas diferentes, variando técnicas e interpretações é algo que demonstra e promove criatividade; a categoria *autonomia* (5) reuniu a quantidade de vezes que os participantes descreveram uma postura ativa do aluno, que toma suas próprias iniciativas e faz propostas para as aulas, como característica de criatividade; e a categoria *originalidade* (3) representou as respostas nas quais a criatividade foi condicionada ao termo “original”, em relação a produção do aluno. Por fim, a categoria *outros* (12) incluiu uma diversidade de respostas que não puderam ser reunidas em um padrão, por conta de suas singularidades, ou subjetividade. Tomando como exemplo as respostas: “é dar luz e significado para a técnica” e “o estímulo, o motivo, a razão de não desistir de aprender”. Com exceção das categorias *domínio* e *criação*, todas as outras não foram divididas em subcategorias (ver gráfico 3).

Gráfico 3: Agrupamento de respostas na questão aberta: “O que você entende por criatividade na aprendizagem do instrumento musical?”



Fonte: Própria (2018)

A análise das respostas mostra que os aspectos musicais mais associados à criatividade estão ligados a criação musical. Esses aspectos são formas de obter um *produto*, seja ele uma música nova, um solo, um estilo de improviso, ao mesmo tempo em que as respostas apontam o *processo* como protagonista (BARRET, 2000) quando fazem referências ao desenvolvimento de capacidades cognitivas do aluno. O exercício de composição e improvisação se apresentam tanto como ferramentas para desenvolver a criatividade, quanto meios musicais para validar a criatividade do aluno. Mas em sua maioria, a ideia de composição, improvisação ou rearranjo não estão acompanhadas de uma ideia de originalidade para ser relacionada com a criatividade. E apesar de estarem condicionadas a algum conhecimento teórico-musical do aluno, não parece depender de uma expertise musical acentuada. Seguem citações retiradas dos questionários que ilustram esta perspectiva por parte dos participantes da pesquisa:

“Não trabalhar exclusivamente lições técnicas, mas sim estimular o aluno para que ele crie composições espontâneas enquanto toca, ou que crie a partir de diretrizes pré-estabelecidas.”

“A facilidade em criar novas músicas, ou variações de peças já compostas, na execução do instrumento em questão e no nível de técnica que o aluno tem desenvolvido.”

“Habilidade de criar e variar, seja criando arranjos ou compondo uma música do nada.”

“A capacidade de encontrar caminhos de improvisação dentro de padrões pré-estabelecidos (escalas, ritmos, harmonias, etc).”

A subcategoria *invenções*, por sua vez, dentro da categoria *criação*, abarcou menções mais genéricas como: “criar”, “invenção” e “criação de ideias musicais”. A premissa básica nestas respostas é que o aluno utilize o conhecimento para desenvolver algo próprio, ao invés de apenas reproduzir exercícios e músicas prontas. Santiago (2006) chama a atenção para importância dos professores de música estarem estimulando de forma gradual seus alunos ao improviso, composição, escuta ativa, execução de música de ouvido. Segundo a autora, esses hábitos estarão possibilitando uma familiarização crescente do estudante com a amplitude do universo musical, conhecimento dos estilos musicais, capacidade de improviso diante de desafios performáticos, desenvolvimento de sensibilidade auditiva e interpretativa.

Para alguns participantes da pesquisa, ter domínio técnico sobre o instrumento musical garante uma fluidez e confiança importante para a manifestação da criatividade musical. Sternberg (2010) descreve aspectos pelos quais a psicologia cognitiva tem estudado o tema da criatividade, um deles, “é aquilo que você sabe”, vincula essa capacidade ao nível de conhecimento que a pessoa tem, à uma perícia conquistada com afinco e dedicação que permite um leque de novas possibilidades. Csikszentmihalyi (1996) reforça que ter uma fluidez pelos conhecimentos do *domínio* no qual pretende-se exercer a criatividade é um dos fatores essenciais para que isso seja possível, por essa perspectiva, poderíamos dizer que o estudante eleva sua capacidade criativa na música ao desenvolver a habilidade de manejar seu instrumento, juntamente com o desenvolvimento da escuta e o estudo das bases teóricas e da música.

Na resposta abaixo, o participante atribui a capacidade de encontrar formas diferentes de execução, ao nível de conhecimento técnico e de familiarização com o

instrumento. Ao mencionar o improviso, evoca ainda uma possível familiarização do estudante a conteúdos de harmonia e estrutura musical, por exemplo.

“Uma familiaridade no uso do instrumento que permita achar caminhos diferentes para atingir um resultado desejado. Como por exemplo, o uso de uma técnica diferente para realizar uma mesma frase, ou o improviso de uma frase musical que se encaixa da mesma forma que uma estrutura pré-determinada.”

A noção de desenvolvimento de um jeito próprio de interpretação e criação também se mostra conectada ao sentido da autoexpressão, a busca por formas de externalizar musicalmente um universo interno e subjetivo, como no exemplo:

“Penso que a criatividade é o processo de manifestação e expressão do próprio ser, materializado e objetificado em um determinado contexto como resultado de suas experiências vividas”

A *autoexpressão* como sinônimo de criatividade foi citada algumas vezes e gerou uma categoria. Este elemento estaria relacionado às subjetividades do indivíduo que vão conferir a prática musical um sentido diferenciado, ao ponto de levar o aluno a um estágio além da mera reprodução.

“Criatividade está na capacidade de tornar externo as percepções internas do ser humano. Quando o estudante é capaz de criar, este transcende a simples reprodução do material já apresentado no mundo. Este evento o torna mais livre e mais reflexivo perante a música e a vida.”

Outro processo que é mencionado é a flexibilidade para executar de formas diversas os exercícios de técnica instrumental, trechos ou músicas, com o objetivo da experimentação. Este padrão de respostas foi categorizado em *alternativas de execução*. Sternberg (2010) relembra que parte das pesquisas cognitivas apontam que a criatividade reflete a capacidade de criar mais, de gerar uma diversidade de respostas possíveis e apropriadas.

Apesar de ficarem em categorias diferentes, este processo está bastante relacionado com as respostas reunidas sob categoria *resolução de problemas*, com a diferença de que em

alternativas de execução não há o elemento do desafio ou problema como um fator que move a produção.

A categoria *resolução de problemas*, sintetiza situações em que a pessoa se vê tendo que resolver alguma dificuldade técnica e algum outro tipo de problema musical. *Resolução de Problemas* é um conceito discutido por Sternberg (2010), que envolve o ciclo: (1) Identificação do problema, (2) Definição do problema, (3) Elaboração de uma estratégia para solução do problema, (4) Organização das informações sobre um problema, (5) Alocação de recursos, (6) Monitoramento da solução do problema, (7) Avaliação da solução do problema. Nesse contexto, as emoções e o nível de motivação interferem significativamente no sucesso desse empenho. Sternberg ainda nos apresenta duas categorias: problemas bem estruturados, que possuem percursos claros e a aplicação de uma fórmula para suas soluções, e os problemas mal estruturados ou mal definidos, no qual não existem percursos claros e fórmulas prontas para solucioná-los. É neste segundo, que as pessoas apresentam maior dificuldade, no momento de elaborar um plano e estratégias que mova a pessoa até a resolução. Além dos aspectos emocionais e motivacionais, certas habilidades cognitivas, o nível de conhecimento do domínio e flexibilidade para organizar sua percepção a partir de uma nova perspectiva são fatores de grande influência neste processo.

No ensino/aprendizagem da música e instrumento musical, os problemas que se apresentam, tanto no desenvolvimento de aptidões técnicas quanto num objetivo de interpretação musical, são desafios para o estudante lançar mão de seu conhecimento disponível, organizá-lo de forma mais efetiva, para alcançar um resultado que o agrade e ao mesmo tempo que responda ao problema musical.

A ideia de autonomia também apareceu entre as características que definem criatividade. Dentre os comportamentos citados pelos participantes, estão: “quando o aluno é capaz de fazer escolhas musicais sozinho” e “experimentar coisas e combinações que não foram dadas prontas pelo professor”. Sobre isto, Swanwick (1994) ressalta: a insistência na leitura prematura de partitura, o emprego de instruções pouco imaginativas, a fixação em metas rígidas e a negligência com a intuição do aluno, reduz esse plano mágico da sensibilidade, a um comportamento técnico-reprodutor do aluno, que se torna indulgente com seu próprio desenvolvimento musical. Destaca-se, ainda, a importância do professor

garantir que o aluno aprenda a estudar por conta própria corretamente, primando sua independência (SANTIAGO, 2006).

Por fim, apenas uma parcela pequena mencionou a *originalidade* como um elemento que caracteriza a criatividade musical. Para Csikszentmihalyi (1996), essencialmente algo pode ser considerado criativo quando está alinhado com uma novidade cultural, um resultado deverá sempre ser colocado a prova no mundo externo, por experientes apropriados da área envolvida, para então ser validado como criativo. Embora isso gere um impasse para a convicção interna individual, apresenta-se necessário, uma vez que o termo é comumente usado para dar conta de um terreno muito amplo, tornando-se confuso. O autor ainda aborda a criatividade para além de um processo e um mérito individual, mas como resultado da relação com outros e com o contexto social e cultural em transformação.

4. Conclusão

Os resultados deste estudo indicaram que, embora os participantes possuíssem diferentes concepções sobre a criatividade na aprendizagem de instrumento/canto, todos a compreendiam como um processo cognitivo que pode ser desenvolvido. Na concepção dos participantes da pesquisa, que foram professores de instrumento/canto ainda em formação acadêmica (alunos de graduação e pós-graduação), a criatividade na prática musical instrumental pode ser entendida por meio da observação da *criação, autoexpressão, domínio, resolução de problemas, alternativas de execução, autonomia e originalidade*. Mesmo com a variedade de perspectivas encontradas nas respostas, a atenção dos participantes sobre o assunto mostrou-se mais focada no processo criativo dos alunos, na presença e no desenvolvimento de suas habilidades e capacidades potencialmente criativas, do que em um julgamento criterioso sobre a qualidade do produto criativo.

Os resultados deste estudo, portanto, podem colaborar com outras pesquisas sobre a perspectiva da criatividade no ensino, promovendo a reflexão sobre a relevância de se valorizar tal perspectiva, especificamente no contexto do ensino instrumental.

5. Referências

BABBIE, Earl. *Métodos de pesquisa de Survey*. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BARRET, Margaret. O conto de um elefante: Explorando o Quê, o Quando, o Onde, o Como e o Porquê da Criatividade. *Música, Psicologia e Educação*, Porto: CIPEM, n. 2, p. 32-46, 2000.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Creativity: flow and the psychology of discovery and invention*. New York: Harper Collins, 1996.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SANTIAGO, Patrícia. A integração da prática deliberada e da prática informal. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.13, p.52-62, 2006.

STERNBERG, Robert Jeffrey. *Psicologia Cognitiva*. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SWANWICK, Keith. Ensino Instrumental enquanto ensino da música. Trad. Fausto Borém de Oliveira. *Cadernos de Estudo: Educação Musical*. São Paulo, n. 4, v.5, p.7-14, nov., 1994.